internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

# Santiago Peña renuncia à presidência do Paraguai

## Situação se agravou após ligações do presidente com o Banco Ueno

**/ PARAGUAI**

O presidente do Paraguai, Santiago Peña, anunciou nesta quinta-feira, sua renúncia ao cargo, em meio à crise bancária provocada pelo colapso do Banco Ueno e à ameaça de impeachment, após perder o apoio de seu próprio partido. Em pronunciamento em vídeo, o mandatário afirmou que tomou a decisão para preservar a estabilidade do país e as instituições democráticas.

"Tomei a decisão de apresentar minha renúncia à Presidência da República. Faço isso pensando na estabilidade de nosso país, na paz social e na necessidade de preservar nossas instituições democráticas", declarou Peña. "Estou convencido de que nenhum cargo pode estar acima do bem-estar do Paraguai", acrescentou.

O mandatário também pediu desculpas à população por eventuais falhas durante seu governo. "Nunca foi minha intenção decepcionar a confiança que depositaram em mim", afirmou, ao defender que a história se encarregará de julgar os acontecimentos que levaram à sua saída.

Peña destacou que sua principal preocupação agora é a proteção dos depósitos bancários e dos recursos públicos afetados pela crise financeira. Segundo ele, é necessário assegurar que o Fundo de Garantia de Depósitos cumpra sua finalidade. "Por trás de cada depósito há anos de esforço, sacrifício e projetos familiares", disse.

A renúncia ocorre após o ex-presidente do Paraguai e atual presidente da Associação Nacional Republicana (ANR), o Partido Colorado, Horacio Cartes, e as principais bancadas governistas do Partido Colorado anunciarem apoio ao impeachment de Peña. A Câmara dos Deputados havia iniciado nesta manhã a análise da acusação constitucional contra o mandatário.

A crise teve início após a intervenção do Banco Central no Banco Ueno, instituição ligada a antigos sócios de Peña. O banco concentrava cerca de US$ 850 milhões em depósitos públicos, incluindo recursos da previdência estatal. O colapso provocou protestos em Assunção e a detenção de oito executivos e empresários. Pela Constituição paraguaia, o vice-presidente Pedro Alliana é o sucessor de Peña na Presidência.

A saída representa um novo capítulo na política do país, que já registrou outros casos de líderes que não terminaram seu mandato, renunciando ou sendo impichados. A posse de Peña em 2023 representava mais cinco anos garantidos para o Partido Colorado, que comanda a política do país há sete décadas - antes mesmo da ditadura do general Alfredo Stroessner (1954–1989). Nesse período, a única exceção foi o ex-bispo de esquerda Fernando Lugo (2008-2012), alvo de impeachment a meses de concluir o mandato.

FEDERICO PARRA/AFP/JC



Peña pediu desculpas à população por eventuais falhas em seu governo

## Constituição prevê ex-presidente como senador vitalício

A renúncia do presidente do Paraguai, Santiago Peña, em meio à crise bancária provocada pelo colapso do Banco Ueno, coloca em foco uma disposição constitucional que garante aos ex-presidentes eleitos democraticamente uma cadeira vitalícia no Senado. O benefício, contudo, pode ser perdido em caso de condenação por impeachment, processo cuja abertura foi aprovada nesta quinta-feira, pela Câmara dos Deputados.

O artigo 189 da Constituição paraguaia estabelece que "os ex-presidentes da República, eleitos democraticamente, serão senadores vitalícios da Nação, salvo se tiverem sido submetidos a julgamento político e considerados culpados". Esses parlamentares têm direito a voz, mas não a voto, e não integram o quórum das sessões.

Peña anunciou sua renúncia minutos antes de a Câmara aprovar, por unanimidade, com 78 votos, a acusação constitucional contra ele. O processo foi encaminhado ao Senado, responsável pelo julgamento político.

Segundo o artigo 225, uma eventual condenação exige maioria absoluta de dois terços dos senadores e tem como finalidade a destituição do cargo. Em casos de suspeitas de crimes, os antecedentes são enviados à Justiça comum.

A Constituição não esclarece expressamente se o julgamento pode prosseguir após a renúncia, o que deixa em aberto a situação de Peña em relação à cadeira vitalícia. O texto também não assegura explicitamente foro privilegiado aos ex-presidentes nessa condição.

Enquanto isso, o Banco Central do Paraguai (BCP) informou que trabalha para viabilizar o pagamento das verbas rescisórias dos funcionários do Banco Ueno, após a quebra da instituição. Segundo comunicado, a previsão é efetuar os pagamentos nos próximos dias, sem data definida.

Cerca de 7 mil trabalhadores foram afetados pelo fechamento da instituição, e funcionários do banco e de outras empresas do Grupo Vázquez protestaram nesta quinta-feira para cobrar salários atrasados e indenizações.

## Vice que deve assumir é acusado de envolvimento em escândalo

Vice de Santiago Peña, presidente do Paraguai que renunciou nesta quinta-feira, Pedro Alliana deve assumir o governo mesmo acusado de ser cúmplice no escândalo que provocou a queda de seu correligionário.

A Constituição paraguaia estabelece que, em caso de renúncia do presidente, o vice assume o cargo sem a necessidade de uma nova eleição presidencial. Em tese, portanto, Alliana ocupará a Presidência com mandato até agosto de 2028, quando um novo pleito deverá ser realizado.

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO/JC



A eventual chegada de Alliana ao cargo de chefe do Executivo não significa que ele esteja livre das acusações relacionadas ao escândalo bancário que derrubou Peña. Em 4 de novembro, 35 deputados da oposição apresentaram pedidos de impeachment contra presidente e vice por suposto envolvimento em irregularidades relacionadas à instituição financeira.

No caso de Alliana, os parlamentares o acusam de ter atuado para proteger de forma política o banco, de ter respaldado a aplicação de recursos previdenciários na instituição e de ter ignorado alertas sobre operações de crédito relacionadas ao caso.

Antes da renúncia de Peña, até mesmo a base governista anunciou que votaria a favor de seu impeachment, o que abriria caminho para que a acusação fosse aprovada por unanimidade.

Nesta quinta, contudo, horas após a renúncia do presidente, a Câmara dos Deputados rejeitou por 48 votos a 30 o pedido de impeachment contra Alliana, abrindo caminho para que ele assuma a Presidência.

Aos 52 anos, o político do Partido Colorado tem uma trajetória de mais de duas décadas na vida pública paraguaia, com passagens pela Câmara dos Deputados, pelo governo regional e pela direção da principal legenda política do Partido Colorado, legenda conservadora que domina a política paraguaia há décadas.

## Papa Leão 14 desembarca nesta sexta-feira em Montevidéu

**/ VATICANO**

Cada país sul-americano visitado por Leão 14 terá um papamóvel para chamar de seu. Fiat, GM e Toyota desenvolveram os carros para a viagem, que inicia nesta sexta-feira e encerra dia 17. Cada marca está fornecendo dois veículos adaptados. Todos foram construídos sobre picapes de porte médio e motor a diesel. A primeira parte da viagem será a bordo de um veículo desenvolvido pela Fiat para a passagem pelo Uruguai de sexta até domingo. A carroceria da picape Titano foi adaptada pela Nordex, empresa que monta automóveis no país.

Os requisitos vêm do Vaticano: laterais abertas para facilitar o contato visual de Leão 14 com o público, banco giratório com ajuste de altura, dois assentos auxiliares, escada traseira elétrica, tapete vermelho e forrações de couro tingido de branco. Há ainda o teto transparente, que protege o pontífice da chuva.

Devido a essas exigências, as partes traseiras de todos os papamóveis tendem a ser iguais. Mesmo assim, a Toyota resolveu fazer mistério sobre o desenho do veículo que será utilizado na etapa argentina da viagem, entre os dias 8 e 11 de novembro.

Para a parte da viagem que percorrerá o Peru (11 a 17 de novembro), o sumo pontífice terá à disposição dois papamóveis produzidos no Brasil. A base de ambos é a picape Chevrolet S10 produzida em São José dos Campos, interior de São Paulo. A General Motors fez a transformação em parceria com a Engesig, empresa especializada na preparação de veículos especiais e parceira da montadora.

Após a utilização durante a viagem de Leão 14, os papamóveis devem ser doados às administrações das igrejas católicas de cada país. No caso do Uruguai, o Vaticano divulgou que a expectativa é de que o veículo possa ser adquirido por colecionadores, com o valor da venda direcionado a fundos de apoio a instituições de caridade e colégios católicos que passam por dificuldades financeiras.